

ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE

ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA

**REDE RECURSOS HUMANOS DA SECRETARIA DE SAÚDE DO
ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL EM NÍVEL DE ESPECIALIZAÇÃO,
MESTRADO E DOUTORADO ATIVA.**

Porto Alegre, Janeiro de 2006

**ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL
SECRETARIA ESTADUAL DA SAÚDE
ESCOLA DE SAÚDE PÚBLICA**

REDE DE OBSERVATÓRIO DE RECURSOS HUMANOS NA SAÚDE

PROJETO: REDE RECURSOS HUMANOS DA SECRETARIA DE SAÚDE DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL EM NÍVEL DE ESPECIALIZAÇÃO, MESTRADO E DOUTORADO ATIVA.

Equipe de Trabalho - Autor / Pesquisadores

Coordenação

Coordenadora Geral Estação RORHES- ESP/RS – Dr^a. Maria Ysabel Barros Bellini

Coordenador do Projeto - Dr^a. Maria Ysabel Barros Bellini- Dra em Serviço Social pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Serviço Social/PUCRS; Coordenadora de Ensino e Pesquisa da ESP/SES

Pesquisadores

Maria Ysabel Barros Bellini Dra em Serviço Social pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Serviço Social/PUCRS; Coordenadora de Ensino e Pesquisa da ESP/SES

Acadêmicos

Maria Angélica Padilha Ferreira- Bolsista da Faurgs, Graduanda em Serviço Social.

Pâmela Caldart – Bolsista da Faurgs, Graduanda em Serviço Social.

Janeiro/2006

SUMÁRIO

1	Introdução.....	04
2	Justificativa.....	08
3	Problema da pesquisa.....	09
4	Objetivo Geral.....	09
5	Objetivos Específicos.....	09
6	Hipóteses.....	8
7	Diagrama da Problemática.....	10
8	Material e Métodos.....	11
9	Público Alvo.....	13
10	Amostra.....	13
11	Recursos Humanos e Recursos Financeiros.....	14
12	Referências Bibliográficas.....	15

INTRODUÇÃO

O mundo contemporâneo é o mundo dos extremos, dos atos terroristas, dos avanços da medicina, dos direitos humanos, das chacinas, e nesses antagonismos expressa múltiplas dimensões a serem exploradas em seus significados e contextos. O mundo da saúde se “avizinha” aos extremos da sociedade mais ampla na medida em que, avançou na cura de doenças e produziu novas doenças: AIDS, LER/DORT,...

Fomentando discussões que atravessaram décadas e que incidiam pontualmente sobre a concepção de saúde e a qualidade do atendimento, o movimento que reformulou a saúde, a Reforma Sanitária, preconizava

a necessidade de um salto qualitativo dado pela politização e pela inquietação que deveriam caracterizar uma educação profissional mais comprometida com o movimento típico da reforma da saúde. (Xavier, 2002, pg.12)

Outro tema da Reforma Sanitária versou sobre formação e qualificação profissional para o trabalho na saúde, sendo um campo de problematização e de construção de ações que possam ter significativo impacto social. Esta discussão atualizada coloca como ponto inquestionável que, a formação profissional em saúde deve estar respaldada nos princípios legitimados pela sociedade e estruturados pelo Sistema Único de Saúde (SUS)¹.

Como um dos caminhos nessa construção social é criada a REDE OBSERVATÓRIO DE RECURSOS HUMANOS EM SAÚDE/RORHES, uma iniciativa da OPAS com cooperação técnica da Secretaria de Políticas de Saúde

¹ O Sistema Único de Saúde - SUS - foi criado pela Constituição Federal de 1988 e regulamentado pelas Leis n.º 8080/90 (Lei Orgânica da Saúde) e n.º 8.142/90, com a finalidade de alterar a situação de desigualdade na assistência à Saúde da população, tornando obrigatório o atendimento público a qualquer cidadão, sendo proibidas cobranças de dinheiro sob qualquer pretexto (fonte: www.sespa.pa.gov.br/suus).

do Ministério da Saúde, sendo um projeto continental, pois atinge, atualmente, 16 países. Empenhado na produção de conhecimento através de pesquisas sobre a realidade dos recursos humanos na saúde, a RORHES amplia o acesso às informações e análises sobre o setor de recursos humanos em saúde no país e assim, subsidia a formulação e avaliação das políticas e programas voltados para os recursos humanos na área da saúde.

Aliado a isso permite a efetividade do Controle Social², na medida em que socializa as informações, tendo como um dos caminhos a Internet.

No Brasil, a ROREHS é composta por 13 Estações de Trabalho, tendo o maior número concentrado no eixo Rio/São Paulo.

No Rio Grande do Sul, sua vinculação com a Escola de Saúde Pública (ESP) da SES, iniciou a partir da portaria nº01 de 11 de março de 2004, tendo como projeto de pesquisa fundador dessa parceria, a **Rede de Recursos Humanos da SES em Nível de Especialização, Mestrado e Doutorado**, projeto financiado pela OPAS/OMS e coordenado pela ESP. Este projeto iniciou sua execução no ano de 2004 e finalizou em março de 2005, retomando em agosto do mesmo ano pela necessidade da continuidade dos dados pesquisados e o encaminhamento das propostas a partir dos seus resultados.

A Escola de Saúde Pública é um órgão formador de recursos humanos em saúde e, ainda que esse objetivo tenha se diferenciado conforme o momento histórico, é seu objeto de atenção, a formação e qualificação profissional e seu

².Por controle social entende-se a participação da sociedade no acompanhamento e verificação das ações da gestão pública na execução das políticas públicas, avaliando os objetivos, processos e resultados. Pesquisas e estudos realizados no Brasil vêm apontando para a crescente densidade organizacional da sociedade civil como resultado do descompasso entre Estado e sociedade, e da implementação de políticas públicas que têm como objetivo a descentralização de recursos para a prestação de serviços na área social, principalmente para os setores de educação e saúde. (fonte: <http://www.tvebrasilcom.br>)

sujeito, o trabalhador da saúde, tendo sido criada com esse fim, em 1962 (Decreto nº 13.812 de 11/07/62).

Em consonância com o objetivo da ESP, a pesquisa Rede de Recursos Humanos da Secretaria Estadual da Saúde no nível de Especialização, Mestrado e Doutorado iniciada em março /2004, procura identificar os recursos humanos da SES especializados. A pesquisa é vinculada à Rede Observatório de Recursos Humanos da Saúde – RORHES e teve como objetivo inicial, realizar o mapeamento dos recursos humanos da SES e a criação de um banco de informações. Este mapeamento iniciou em 2004 e terminou em 2005. A partir daí houve uma interrupção na realização da pesquisa enquanto pleiteava-se a sua continuidade e o recebimento de recursos da OPAS/OMS. Em agosto de 2005 há um novo investimento da OPAS/OMS, o que permite avançar na realização da pesquisa.

Somadas a essa pesquisa na ESP, funcionam outras frentes de formação e qualificação de recursos humanos. São as seguintes:

1. Núcleos Regionais de Educação em Saúde Coletiva (Nuresc): localizado em cada Coordenadoria Regional de Saúde (CRS) da SES/RS - Portaria SES/RS nº 39, de 1º/12/2000;
2. Pólo de Educação em Saúde Coletiva: A criação do Pólo atende às determinações da Lei Orgânica da Saúde (Art. 14), determinado pela Portaria SES/RS nº 09/2000, de 08 de maio de 2000, acrescida da Portaria SES/RS nº 09/2002, de 04 de março de 2002 e está sendo composto pelas 22 Instituições de Ensino Superior do estado (IES/RS) que oferecem cursos da área da saúde;
3. Residência Integrada em Saúde: Portaria SES/RS nº 16, de 1º de outubro de 1999, regulamentação pela Lei nº 11.789 de 17 de maio de 2002;
4. Comitê de Ética na Pesquisa em Saúde (CEPS/ESP): formalizado através da Portaria 183 de 20 de fevereiro de 2001;

5. Pesquisa e Documentação em Saúde: estruturada em 1972 a Biblioteca da Escola de Saúde Pública é uma unidade de informação documental especializada em saúde pública/saúde coletiva, disponibiliza um acervo riquíssimo nesta área e coordena o Centro de Pesquisa e Documentação em Saúde;
6. Pós-Graduação "*lato sensu*": abrange curso de formação de sanitarista;
7. Educação Profissional: cursos de habilitação profissional e de qualificação básica, voltados para pessoal com escolaridade básica;
8. Cursos de Educação Profissional da ESP/RS.

JUSTIFICATIVA

Este projeto pretende conhecer e analisar a formação profissional, mais especificamente na rede de recursos humanos da Secretaria Estadual de Saúde, para, a partir do conhecimento dessa realidade, contribuir na potencialização das práticas profissionais.

Conforme Bellini & Silva:

...as abordagens relacionadas aos processos de atenção à saúde vêm progressivamente ampliando o entendimento sobre as interfaces constituintes do mundo da saúde. Hoje vislumbra-se sistemas de atendimentos às necessidades nessa área que buscam integrar condições concretas aos rebatimentos psico-sociais originários no processo saúde / doença.(p.4,2004).

O movimento da Reforma Sanitária, iniciado na década de setenta, desencadeou o repensar às práticas profissionais na saúde e desde então outros movimentos profícuos foram se desenvolvendo. Estes movimentos discutiram e ainda discutem a multidimensionalidade da saúde e o papel das profissões dessa área. Nesta direção a pesquisa possibilita uma aproximação permanente com a realidade, conhecendo, identificando, problematizando e a partir de então, planejando e desenvolvendo práticas coletivas de garantia de condições mínimas para a qualidade de vida.

A pesquisa intitulada **“Rede de Recursos Humanos da Secretaria Estadual de Saúde em nível de especialização, mestrado e doutorado”**, inicialmente mapeou os recursos humanos da SES nestes níveis. Na primeira etapa da realização foram apontadas várias possibilidades e algumas fragilidades, sendo que, a tentativa de organizar um banco de informações foi dificultada pelo término dos recursos para continuar a pesquisa.

Atualmente estamos reapresentado o projeto de pesquisa será submetido à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa em Saúde da Secretaria Estadual de Saúde, para que possamos finalizar a coleta de dados e trabalhar as informações de forma que possam configurar a rede de recursos humanos.

O problema de pesquisa está apresentado abaixo seguido dos objetivos que conduzem a pesquisa:

PROBLEMA DE PESQUISA: COMO SE CONFIGURA A REDE DE RECURSOS HUMANOS EM SAÚDE DA SES NOS NÍVEIS DE ESPECIALIZAÇÃO, MESTRADO E DOUTORADO?

OBJETIVO GERAL:

Finalizar e manter a Rede de Recursos Humanos da Secretaria Estadual da Saúde no Nível de Especialização, Mestrado e Doutorado Ativa a fim de potencializar a sua utilização na rede de formação da saúde.

OBJETIVOS ESPECÍFICOS:

- Atualizar o banco de informações existente sobre recursos humanos da saúde do estado no nível de especialização, mestrado e doutorado.
- Disponibilizar os dados, respeitados os limites éticos, no "Site" da Estação de Trabalho da ESP com vistas à visualização do panorama de qualificação profissional do estado.

- Ampliar as possibilidades de utilização das qualificações profissionais dos recursos humanos da saúde do estado.

Para nortear a busca destes objetivos elaboramos três hipóteses que seguem:

HIPÓTESES:

1ª Os recursos humanos da Secretaria Estadual de Saúde não fazem parte de um sistema informatizado que permita a comunicação e informação. Determina-se assim, um isolamento desses profissionais e a subutilização das qualificações profissionais presentes.

2ª O Observatório de Recursos Humanos implementa e dá visibilidade a ações diversas, como o incentivo à qualificação profissional favorecendo a constituição da rede de recursos humanos em saúde. A análise dessa realidade se fomenta através de indicadores das demandas e necessidades de saúde.

3ª A constituição de redes de comunicação através de sistemas informatizados, viabiliza aos profissionais de saúde, grande agilidade no acesso a informações relativas ao panorama de recursos humanos em saúde, possibilitando assim, a visualização e planejamento de ações específicas na área.

O Diagrama da Pesquisa abaixo apresentado possibilita melhor visualização.

DIAGRAMA DA PROBLEMÁTICA



MATERIAL E MÉTODOS:

O caminho metodológico a ser seguido em uma pesquisa tem importância fundamental visto que dá o sentido e a direção a ser tomada, a sua definição tem como objetivo:

permitir um melhor equacionamento dos problemas de aproximação à realidade social, de inserção dos pesquisadores e profissionais e de suas formas de intervenção. Os ganhos de conhecimento precisam ser registrados e constantemente sistematizados. Também são objeto de atenção as práticas educativas associadas à pesquisa e à divulgação de informações na coletividade (Thiollent, pg82)

Nesta pesquisa a coleta de dados será realizada pelo pesquisador e pelo bolsista, por meio de entrevista estruturada, com roteiro pré-estabelecido e com perguntas fechadas (anexo 02). As entrevistas serão previamente agendadas com os sujeitos do estudo. Outros dados serão coletados por meio de pesquisa documental junto ao Setor de Recursos Humanos da SES.

Na impossibilidade de realizar entrevista será encaminhado questionário, após combinação por telefone com o Termo de Consentimento anexado. Os dados serão analisados e organizados em forma de um banco de informações a ser disponibilizado na Estação de Trabalho da ESP.

Os profissionais da saúde serão esclarecidos sobre a matéria que trata essa pesquisa cabendo a eles a decisão de participar ou não. Todos terão acesso ao projeto, serão consultados previamente e terão acesso ao **Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (anexo 01)**, em duas vias, conforme determina a resolução nº 196/96, do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 1996).

A análise dos dados inicia já na pré-análise com um estudo orientado pelas formulações e referenciais teóricos. Os procedimentos de codificação, classificação e categorização são básicos nesta instância de estudo (PRATES, 2003).

A sistematização dos dados que se configura com o exame, discussão e tomada de decisões a cerca do processo de investigação, tem a função de centralizar as informações coletadas, problematizar e propiciar as interpretações, e a definição de diretrizes de ação. A checagem e cruzamento dos dados deverá

ser realizada em qualidade e em quantidade compatíveis com o nível de aprofundamento esperado do estudo e com a estratégia prevista para a execução da ação (BAPTISTA,2003) .

A partir de então há o acompanhamento e avaliação e, finalmente, a socialização do conhecimento através da divulgação de resultados (THIOLLENT,1985).

A ordenação e a representação de dados contribui com o que se está sendo pautado para o desenvolvimento pleno do projeto e sua implementação adequada ao objetivo proposto.

PÚBLICO ALVO:

Todos profissionais de nível superior com formação em nível de especialização, mestrado e doutorado funcionários da Secretaria Estadual da Saúde/RS.

AMOSTRA: 948 profissionais já identificados na primeira etapa. Os resultados encontrados na primeira etapa apontaram imprecisões nos registros, como: nomes repetidos de mesmo profissional, registros das qualificações imprecisos ou incompletos, nomes de profissionais não referidos, não aparecem as últimas qualificações de alguns profissionais,... A continuidade da pesquisa permitirá adequar essas informações. Na primeira fase de realização da pesquisa, encerrada em março de 2005, foram identificados, 36 profissionais com formação em nível de doutorado, 106 em nível de mestrado e 806 especialistas.

RECURSOS HUMANOS E RECURSOS FINANCEIROS PARA EXECUÇÃO

O projeto de pesquisa intitulado **Rede Recursos Humanos da Secretaria Estadual da Saúde em Nível de Especialização, Mestrado e Doutorado Ativa** tem recursos definidos através do Plano Diretor da Estação de Trabalho-ESP, da Rede de Observatório de Recursos Humanos em Saúde - RORHES através de **Carta Acordo** firmado entre a **Fundação de Apoio da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FAURGS)** e **Organização Pan-Americana de Saúde/Organização Mundial de Saúde (OPS/OMS)**.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

ARAÚJO, José Wellington. Ciência e Sendo Comum: a divulgação do conhecimento no campo da saúde. Revista Perspectivas da Ciência da Informação. Volume 8, nº especial. Belo Horizonte, MG. Dezembro, 2003.

BATISTA, Myrian Veras. Questões que se colocam para a investigação na/ da prática profissional. Material didático. 1993.

BATISTA, Myrian Veras. Planejamento Social: intencionalidade e instrumentação. São Paulo, 2000.

BELLINI, M.Y.B. & SILVA, S.M. Rede de recursos humanos em Saúde: os nós constituintes da integralidade em saúde, Observatório de Recursos Humanos em Saúde no Brasil.volume 2,Brasília.2004.

BELLINI, M.Y.B & SILVA, S.M. Entrelaçamentos Constituintes Da Rede Em Saúde: Serviço Social, Pesquisa E Formação Profissional No Mundo Contemporâneo. Trabalho apresentado no ENPESS, novembro, 2004.

CARDOSO, Janine Miranda. Comunicação e Saúde; notas sobre a trajetória histórica e tendências atuais. Revista Saúde em Foco. Rio de Janeiro, RJ. Dezembro, 2003.

NOGUEIRA, Roberto Passos. Reforma do estado, o SUS em reforma e os recursos humanos. Capacitação em desenvolvimento de recursos humanos da saúde (CADRHU). Natal, 1999.

SILVA, Suzane de Mendonça. Comunicação e saúde: o que se comunica no Serviço Social. Relatório de pesquisa acadêmica.FSS/ PUCRS. Porto Alegre,

2004.

XAVIER, Caco. Fôrma, forma, formar. Tema especial revista Radis. Outubro, 2002.

TRIVIÑOS, Augusto N. S. Introdução à Pesquisa em Ciências Sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo, SP, Atlas, 1995.

THIOLLENT, Michel, Metodologia da Pesquisa-Ação, 4ª ed, São Paulo, SP Cortez, 1988.

PRATES. Jane. O processo de Planejamento da Pesquisa. Revista Temporalis, n.7, ABPESS. Porto Alegre: 2003.